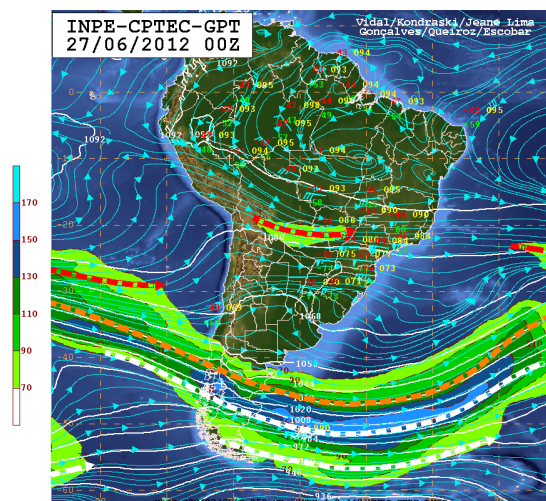


Análise Sinótica

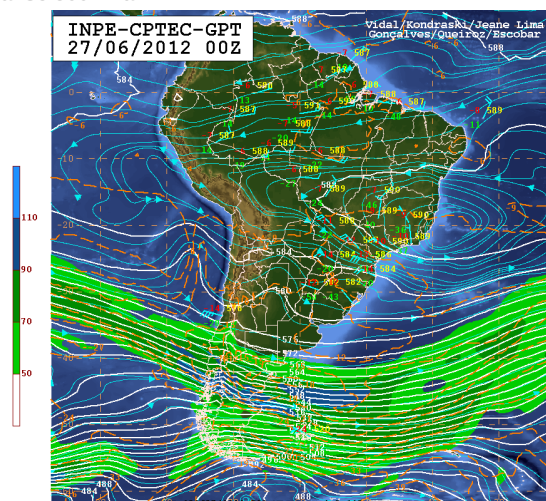
27 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



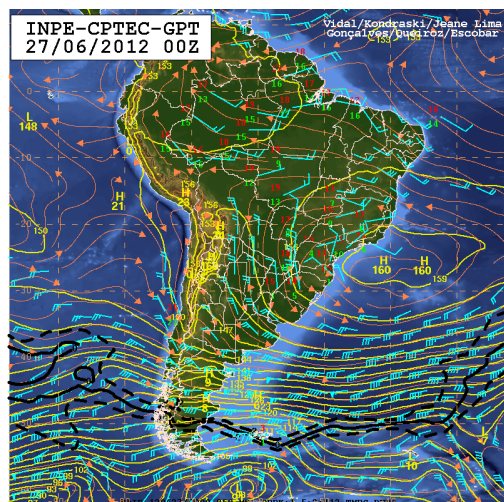
Na análise sinótica da carta do nível de 250 hPa da 00Z do dia 27/06, ainda pode-se notar o domínio da circulação anticiclônica sobre o setor norte do Brasil, com abrangência principalmente nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil. Observa-se difluência no escoamento entre o extremo norte do continente e oeste do AM. Esta difluência gera divergência de massa neste nível que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, e aliada a uma termodinâmica favorável forma nebulosidade e convecção mesmo que de forma isolada. Observa-se a presença de um cavado amplificado entre o Pacífico e o oeste do continente, entre 10° e 30°S aproximadamente. Observa-se um cavado de onda mais curta no norte da Argentina. Também se observa um padrão de onda desde o Pacífico com um cavado, sul do continente e parte do Atlântico com uma crista, e um cavado mais a leste no Atlântico. Este padrão de onda é contornado pelo JP, o que indica baroclinia e favorece a presença de sistemas frontais. Observa-se o JST com um ramo entre o Paraguai e MS. Entre o sul de SP e a Região Sul do Brasil notam-se ventos bastante significativos que favoreceram alguma instabilidade, mais intensa um pouco, devido ao reforço do padrão observado em nível médio.

Análise 500 hPa



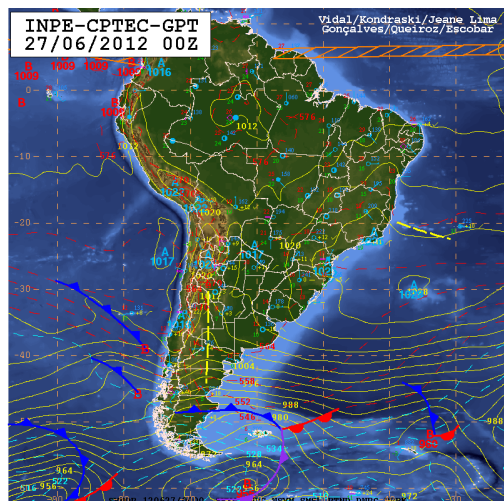
Na análise sinótica da carta do nível de 500 hPa da 00Z do dia 27/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude. A circulação anticiclônica é predominante na faixa central do Brasil, devido a um núcleo sobre o Atlântico, em torno de 20°S/39°W. Como este sistema apresenta características dinâmicas (reflete o anticiclone subtropical), gera movimento subsidente do ar e compressão adiabática. Por isso, dificulta a formação de nebulosidade significativa, eleva a temperatura do ar. No oceano Atlântico a leste da Região Nordeste, nota-se um cavado invertido, que de certa forma reforça as áreas de levantamento associadas à instabilidade que atinge a faixa leste desta Região. Ontem esta instabilidade foi mais significativa em AL, onde na capital choveu 50 mm em 24hs e causou transtornos à população. Observa-se perturbações de onda mais curta entre a Argentina, Paraguai e Sul do Brasil, que favorece a instabilidade bem fraca, pois não termodinâmica favorável, vista na imagem de satélite no oeste da Região Sul do Brasil. Nota-se o padrão mais baroclínico acompanhando o padrão de onda também visto em altitude, onde se notam ventos significativos e gradiente de altura geopotencial, que estão associados à atuação do Jato Polar e indicam baroclinia. Este padrão favorece a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise sinótica da carta do nível de 850 hPa da 00Z do dia 27/06, verifica-se a circulação anticiclônica subtropical do Atlântico com centro entre os paralelos 20 e 30°S. Esta ampla área anticiclônica influencia grande parte do país. Na faixa leste entre o norte do RJ e o Nordeste esta circulação gera ventos de sudeste/leste, que transportam umidade do oceano e deixam o céu com nebulosidade baixa e chuva, principalmente na faixa litorânea. Na faixa litorânea do Nordeste este padrão está acoplado ao padrão de cavado invertido comentado em nível médio, que também pode ser visualizado neste nível de forma mais leve e que reforça a instabilidade. Sobre o setor norte do continente observa-se o escoamento predominantemente de leste oriundo do Atlântico Tropical, que converge no setor noroeste do continente, está associado ao escoamento difluente em altitude e aliado a termodinâmica favorece convecção isolada. A circulação anticiclônica também favorece os ventos de norte entre o sul da Bolívia e o leste da Argentina. Porém estes ventos são mais significativos apenas nestes setores, apesar de virem desde o Atlântico. Por isso, a advecção é mais efetiva desde o sul da Bolívia, região mais quente e seca, que favorece a gradual elevação da temperatura e a inibição de instabilidade. Observa-se o reflexo do padrão mais baroclínico, acompanhando o padrão de onda desde o Pacífico até o Atlântico, onde se nota o reflexo de sistemas frontais. Observa-se a isolinha de 0°C em latitudes mais altas, que reflete a atuação do ar frio mais significativo mais ao sul.

Superfície



Previsão

Com o predomínio do anticiclone subtropical, a instabilidade será inibida em grande parte do país. Aliado a este padrão haverá o domínio do anticiclone em nível médio, principalmente sobre o leste do Brasil entre hoje e amanhã, que ajudará a inibir a formação de instabilidade significativa e favorecerá a elevação gradual da temperatura nos próximos dias. Apenas na faixa litorânea entre o ES e o Nordeste os ventos ficarão mais perpendiculares e advecarão umidade do oceano para o continente. Este padrão deixará condição de chuva principalmente na faixa litorânea. Na costa nordeste do Nordeste a presença de distúrbios ondulatórios deverá intensificar a instabilidade entre SE e RN nos próximos dois dias. As perturbações mais curtas entre o Paraguai, norte da Argentina e Sul do Brasil continuarão seu deslocamento para leste e ainda favorecerá fraca instabilidade entre o sul de SC e o RS hoje, devido ao fraco fator termodinâmico. Entre hoje e amanhã (27 e 28) um novo cavado mais amplificado cruzará os Andes entre 10°S e 30°S, mas não provocará instabilidade, pois o JBN continuará vindo de uma região mais seca. Este cavado se dissipará aos poucos a partir de sexta-feira e a aproximação do anticiclone na retaguarda deste em altitude advecará vortacidade anticiclônica corrente abaixo dela, que intensificará significativamente o anticiclone em nível médio. Desta forma, este sistema em nível médio atuará de forma ampla e intensa em grande parte do país, o que continuará a inibir a instabilidade e a elevar a temperatura, além de favorecer o entranhamento de ar mais seco das camadas mais altas que deixará a umidade relativa em queda. Por outro lado, o deslocamento de um padrão baroclínico significativo favorecerá o deslocamento de um sistema frontal entre a quinta-feira entre o leste da Argentina e parte do Uruguai, com instabilidade. Na sexta-feira o sistema frontal deslocará um pouco até o extremo sul do RS, com instabilidade mais significativa principalmente no Uruguai, mas também no sul do RS. No sábado este sistema continuará seu deslocamento pelo RS, mas a instabilidade associada a ele não será tão significativa como indicava a previsão anterior. Posteriormente, a presença do amplo e intenso anticiclone dinâmico em nível médio, de certa forma impedirá este sistema frontal de avançar mais, ssim a frente fria deslocará para o oceano. Na segunda-feira outro sistema frontal se aproximará do RS e deverá instabilizar novamente este Estado. No extremo norte do continente, principalmente a termodinâmica, mas também a divergência em altitude favorecerá instabilidade isolada. O modelo GFS ainda indica o sistema frontal mais adiantado em relação ao modelo ETA15. Já o modelo BRAMS ainda não indica este sistema, e por isso não indica chuva.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

